



---

# ALIMENTAÇÃO E ABORDAGEM TERRITORIAL PARA REFLETIR SOBRE O FUTURO DA AGRICULTURA FAMILIAR

---

Profª Anelise Graciele Rambo

- UFRGS -



Rede Brasileira de Pesquisa e  
Gestão em Desenvolvimento  
Territorial

<http://rete.inf.br/>

## INTRODUÇÃO

- Refletir sobre o futuro na atual diante da atual crise político-econômica é algo extremamente difícil;
- Mas há alguns elementos a se considerar os quais podem trazer reflexões e embasamento importantes para pensar estratégias de desenvolvimento rural:

1. A experiência da política territorial de desenvolvimento rural.

2. O despertar das discussões acerca da qualidade da alimentação e de uma aproximação entre produção e consumo.



## A POLÍTICA TERRITORIAL BRASILEIRA

Programa Desenvolvimento Sustentável  
de Territórios Rurais/PRONAT (2003)

Programa Territórios da  
Cidadania/PTC (2008)

A perspectiva territorial envolve uma **visão integradora** de  
espaços,  
atores sociais,  
mercados,  
políticas públicas (BRASIL, 2004).

**Território:** espaço que compreende cidades e campos, com critérios multidimensionais (ambiente, economia, sociedade, cultura, política, instituições) e uma população com grupos sociais distintos onde se pode distinguir elementos que indicam *identidade e coesão social, cultural e territorial*.

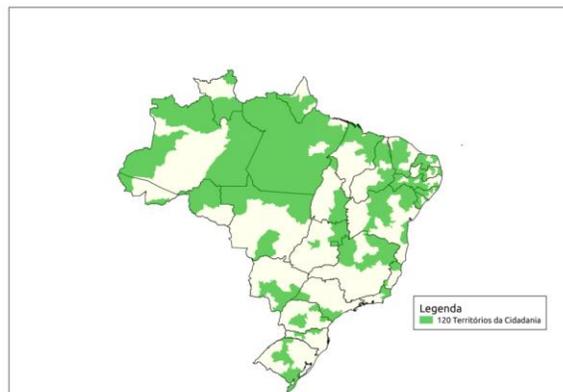
## A POLÍTICA TERRITORIAL BRASILEIRA

**Território rural:** aquele onde os critérios multidimensionais e os elementos mais marcantes que facilitam a coesão têm *predominância de elementos rurais* (BRASIL, 2004).

**Critérios para definição dos territórios:** microrregiões geográficas que apresentam densidade demográfica menor que 80 hab/km<sup>2</sup> e população média por município de até 50.000 habitantes.

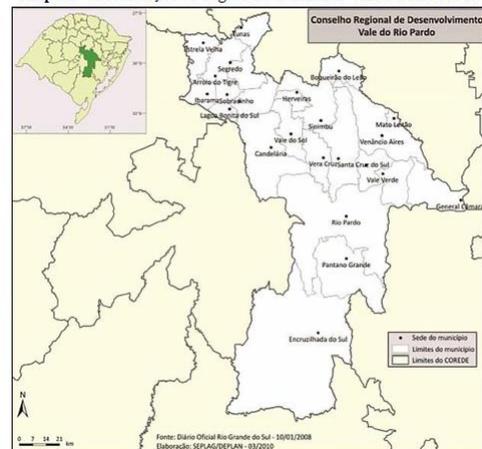


14 territórios rurais no RS (304 municípios)

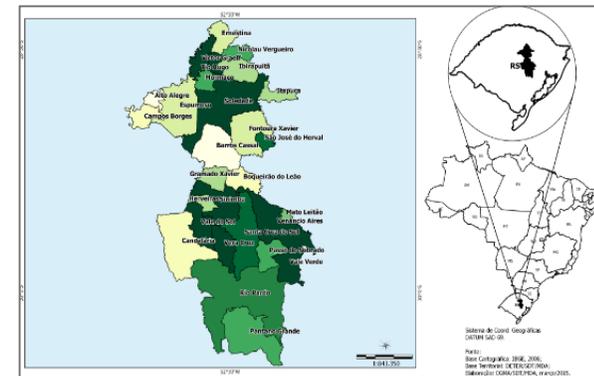


4 territórios da cidadania no RS (127 municípios)

Mapa 1 – Localização da região do COREDE Vale do Rio Pardo



Fonte: Perfil Sócio Econômico do COREDE/VRP (2015, p. 3).



22 municípios distintos entre TR e Corede

## A POLÍTICA TERRITORIAL BRASILEIRA

■ **OBJETIVO PRONAT:** apoiar iniciativas das institucionalidades que objetivavam o incremento sustentável da qualidade de vida da população rural.

Evidenciaram-se grande desigualdades socioeconômicas entre os territórios rurais.

■ **OBJETIVO PTC:** superação da pobreza e geração de trabalho e renda no meio rural, por meio de:

- (a) a inclusão produtiva das populações pobres;
- (b) planejamento e integração de políticas públicas;
- (c) universalização dos programas básicos de cidadania;
- (d) ampliação da participação social (BRASIL, 2011).



## A POLÍTICA TERRITORIAL BRASILEIRA

- **Colegiados territoriais;**
- **Plano Territorial do Desenvolvimento Rural Sustentável;**
- **Células de Acompanhamento e Informação - CAIs** (37 territórios rurais);
- **Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial – NEDETs** (86 núcleos);
  - Assessor territorial de gestão social;
  - Assessor territorial de inclusão produtiva.



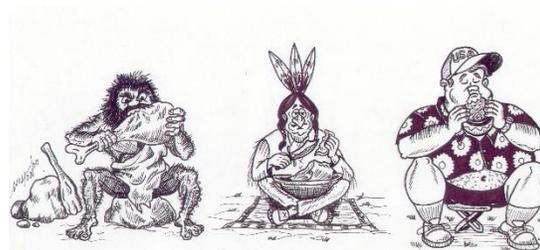
## A POLÍTICA TERRITORIAL BRASILEIRA: um breve balanço

- A política territorial passou a **abarc**ar regiões e atores que anteriormente **não eram foco das políticas** de desenvolvimento;
- Os **Colegiados** possibilitaram em alguma medida o **exercício de poder e autoridade pela sociedade**, promovendo ações mais adequadas às realidades locais;
- Maior **GANHO** é também seu maior **DESAFIO: mobilizar e manter mobilizados os atores**;
- O **avanço** que se teve na **gestão social** ainda está demasiadamente atrelado à **existência de recursos** destas políticas;
- Necessidade de avanços para **tornar os Planos instrumentos efetivos** de desenvolvimento (e não apenas de destinação de recursos);
- Apesar da visão integradora não houve uma **reconexão** entre produção e consumo de alimentos.

## A emergência da alimentação (saudável) enquanto questão



Relatório Anual das Nações Unidas sobre SAN de 2017



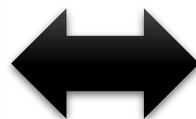
- **Aumento da fome** mundial: 815 milhões de habitantes;
- 11% da população em **desnutrição** crônica;

- **Aumento da obesidade**: 13% da população mundial;
- 41 milhões de **crianças** com **sobrepeso**;
- 613 milhões de **mulheres com anemia** (idade reprodutiva);

Como assegurar à população mundial crescente (que deverá alcançar 10 bilhões de pessoas até 2050) não apenas o acesso a alimentos suficientes, mas alimentos com qualidade e diversidade de modo a satisfazer suas necessidades nutricionais?

## A emergência da alimentação (saudável) enquanto questão

ODS (2030): 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



Estima que no Brasil a produção de grãos deva crescer 24% no período, destacando-se milho, soja e trigo. Já a produção de carnes (bovina, suína e aves) deverá ter um crescimento de 28%.

Relatório Projeções do Agronegócio Brasil 2016/17 a 2026/27 (MAPA)



Número crescente de consumidores que optam por alimentos mais saudáveis, frescos, locais, territoriais, artesanais, sustentáveis (FAO, 2018).

Brasil celeiro do mundo



Investir em *commodities* para “alimentar o mundo” é a melhor estratégia de desenvolvimento?



## A emergência da alimentação (saudável) enquanto questão

Brasil caminha no sentido de fomentar os **Impérios Alimentares** (Ploeg, 2008);

- Ameaça o **patrimônio** cultural e material rural e alimentar;
- Amplia da **crise ecológica**, gerando desequilíbrio dos agroecossistemas...
- ...que se entrelaça-se com os mecanismos de **exclusão social** acentuada pela crescente **dependência do mercado** (Guzmán,2007).

60% das calorias que os seres humanos obtém das plantas vem do arroz, trigo e milho.



Sendo assim, qual o futuro da economia rural?

Investimentos em estratégias para fazer do Brasil o celeiro do mundo!

Mas, e se o mundo se der conta de que não quer mais se alimentar com “milho, soja e trigo”?

Brecha para que se busque políticas que fomentem e **reconexão** entre produção e consumo de alimentos!

As discussões no âmbito social, acadêmico e político vem se intensificando

**Circuitos curtos e descentralizados de comercialização**

(Giuca, 2012; Marsden, Banks, Bristow, 2000)

Podem construir **novas formas de interação** entre produção e consumo, mediante o **resgate da procedência e da identidade** dos produtos, assentada **não apenas** em critérios de **preços**, mas em **valores sociais, princípios e significados simbólicos, culturais, étnicos e ambientais**.

E a política territorial?

## Circuitos curtos e política territorial

- Cabe **aproveitar os avanços alcançado pela política** territorial, principalmente no que se refere à **mobilização e empoderamento dos atores** territoriais, para **somar os consumidores** a essa dinâmica, fomentando circuitos curtos.
- Consumidor precisa ser visto como ator social **integrado às dinâmicas territoriais** e suas especificidades socioculturais, políticas, econômicas e ambientais.
- *Essa reconexão entre produtor e consumidor é fundamental para que se proporcione **alimentos suficientes, com qualidade e diversidade de modo a satisfazer suas necessidades nutricionais e culturais da população.***
- Uma política territorial com este viés precisa **interagir com outras políticas** públicas e com outras **escalas** de gestão historicamente constituídas (Coredes, Conselhos, Comitês de Bacias...)

## Considerações finais

- O futuro da economia rural perpassa a **valorização dos atributos territoriais**, por isso a ênfase dada à política territorial brasileira;
- É preciso **aproveitar esse despertar do consumir** para a alimentação saudável, fortalecendo o **papel da agricultura familiar** na promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional;
- Consolidar uma **agenda de pesquisa** em torno do tema: *avaliação da política territorial, associativismo, cooperativismo, redes sociais, circuitos curtos...*
- Aproximação da Universidade com a sociedade/comunidade;
- **Reivindicação e pressão pelo fortalecimento das políticas públicas para a agricultura familiar.**

**Muito obrigada!**

**Anelise Graciele Rambo**

[anelise.rambo@ufrgs.br](mailto:anelise.rambo@ufrgs.br)



**Rede Brasileira de Pesquisa e  
Gestão em Desenvolvimento  
Territorial**